

# humanitas

**Vol. VII–VIII**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. IV E V DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. VII E VIII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLV-VI

mente valiosa, exigir uma gradação mais exacta na relativa importância das matérias dentro de cada capítulo, ou impugnar o critério de selecção, demasiado britânico, por vezes, de alguns dos colaboradores, preocupados sobretudo com a bibliografia de língua inglesa.

Duas ou três «gralhas» não desfeiam uma obra como esta (na p. 273, o título do livro de Jenkins; na p. 251, no de Nougaret; e no cabeçalho de p. 415), mas sente-se a falta, surpreendente num livro inglês, de índices finais, ao menos, de um de nomes próprios.

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

<sup>o</sup>  
Ake J:son Fridh — **Terminologie et formules dans les *Variae* de Cassiodore. Études sur le développement du style administratif aux derniers siècles de l'antiquité.** Studia Graeca et Latina Gothoburgensia, n.º 2. Almqvist & Wiksell, Stockholm, 1956. xxii + 200 pp..

Este volume de excelente aspecto gráfico é uma tese de doutoramento apresentada e defendida na Faculdade de Letras de Gotemburgo.

Em preâmbulo, surge-nos um prefácio-agradecimento e uma bibliografia criteriosa, repartida em dois grupos: textos citados e obras consultadas. O trabalho propriamente dito acha-se dividido em três capítulos: o 1.º é uma introdução em que se explica o assunto que se vai tratar, com duas subdivisões: a obra de Cassiodoro e as fontes da linguagem oficial do Império ; o 2.º capítulo trata do «preâmbulo» das cartas de Cassiodoro; o 3.º capítulo trata da terminologia oficial de Cassiodoro comparada à do Império, com seis subdivisões: as denominações dos actos dos soberanos, os verbos da «disposição», os actos dirigidos ao soberano e as fórmulas de exposição, as cláusulas penais, as fórmulas de publicação e os nomes abstractos empregados como títulos honoríficos.

Na introdução ventila o carácter duplo das *Variae*, visto que, se, «por um lado, são na sua totalidade uma obra puramente literária, é, por outro lado, incontestável que se trata de verdadeiros documentos oficiais, em conformidade com as cartas autênticas emitidas pela chancelaria real que Cassiodoro reuniu na colecção». Mas, diz o autor, «esta união de dois elementos que parecem à primeira vista incom-

patíveis não é uma dualidade, mas uma síntese». A propósito da afirmação de Hermann Peter que chama às *Variae* «a única colecção de cartas oficiais que merece ser tida como uma obra original na história da literatura», diz que «o desenvolvimento histórico no qual seria necessário encontrar a situação das *Variae* não é em primeiro lugar a história da literatura, mas a tradição das chancelarias públicas e a evolução do estilo oficial» e enuncia então objectivo do seu estudo: «por um lado, estudar as *Variae* sob o aspecto característico dado pela sua qualidade de documentos oficiais; por outro lado, procurar verificar as relações de Cassiodoro com a tradição formal das chancelarias atrás apontadas». Faz mais adiante o confronto entre o «texto» (pois o «protocolo» e o «escatocolo» faltam nas *Variae*) e as suas diferentes partes — preâmbulo, (notificação), exposição, disposição e cláusulas finais — com as diferentes partes do discurso jurídico, segundo a retórica — proémio ou exórdio, narração ou exposição, confirmação e peroração. Trata depois das fontes da linguagem oficial no Império e, feitas algumas citações, conclui dizendo que a exuberante eloquência que floresce em Cassiodoro «tem os seus modelos imediatos nas cartas emitidas pela chancelaria imperial do século precedente» e que não é de lastimar termos apenas deste género literário, tão cultivado e admirado na época, as *Variae* de Cassiodoro e alguns fragmentos de Ausónio, porque nem o interesse histórico seria muito grande e «seria difícil encontrar nos nossos dias algum leitor com um gosto tão afectado que os apreciase pelos seus méritos estilísticos».

No segundo capítulo o autor estabelece uma classificação dos tipos principais de preâmbulos de Cassiodoro e que se perpetuam na prática medieval, e fá-la tomando como ponto de partida as regras dadas pelos teorizadores da antiguidade, quanto à composição do exórdio. Dá depois a origem e a história primitiva do preâmbulo que, diz ele, «têm sido tratadas dum maneira demasiado superficial na literatura diplomática».

No terceiro capítulo historia a terminologia oficial do Império e compara-a à de Cassiodoro. Faz, dentro daquelas rubricas apresentadas no plano geral, uma enumeração alfabética e largamente documentada dos vários termos usados e que constituíam afinal o assunto central do trabalho. A primeira daquelas subdivisões ainda se encontra especificada em actos diplomáticos e actos judiciais, acabando o autor por concluir pela observação da grande variedade de termos para designar os actos dos soberanos, levada pela necessidade de evitar os termos exactos de *lex*, *sanctio*, *constitutio*. Esta tendência para a variedade estilística é a marca dominante do estilo de Cassiodoro. Na conclusão da segunda das subdivisões do capítulo, diz que «o desenvolvimento da fórmula da «disposição» se completou durante os últimos séculos da antiguidade. Em Cassiodoro atingiu a forma ao mesmo tempo estritamente fixa e ricamente variada que deveria servir de modelo aos redactores dos actos públicos da Idade-Média». Conclui a terceira das subdivisões dizendo

que «parece (...) que a tendência para criar formulas (...) se manifesta mais nitidamente nos textos ocidentais do que nos do Oriente»; isto e a concordância entre o uso de termos, que o autor menciona, por Cassiodoro e pelos ocidentais corroboram a tese que defende de que «o estilo de Cassiodoro continua as tradições das chancelarias do Ocidente». Ao tirar a conclusão do estudo que faz das cláusulas penais (quarta subdivisão) diz : «... quanto às relações entre o estilo de Cassiodoro e o das chancelarias imperiais, chega-se à mesma conclusão no estudo das cláusulas penais e no das outras partes da carta; a dependência de Cassiodoro no que respeita aos seus modelos é manifesta tanto na forma geral das frases como na terminologia técnica». Mostra ainda o autor que o estilo de Cassiodoro está estreitamente aparentado com a tradição ocidental e se distingue nitidamente da linguagem oficial das chancelarias do Oriente. Termina este aspecto dizendo que um certo número de termos penais sem precedentes «parece indicar que Cassiodoro tentou por si próprio enriquecer este vocabulário já bastante rico», se bem que se torne necessário restringir esta afirmação, porque grande parte do que terá servido de modelo a Cassiodoro, particularmente os actos dos imperadores do Ocidente do século v, se perdeu. As fórmulas de publicação (quinta subdivisão) diz o autor serem pouco numerosas, pelo que as cita todas por extenso. A sexta subdivisão, que trata dos nomes abstractos empregados como títulos honoríficos, especifica-a o autor em títulos hierárquicos (*títulos de rang*) divididos em dois grupos — títulos eclesiásticos, como *beatitudo*, *sanctitas*, *reverentia*, e títulos laicos, como *celsitudo*, *eminentia*, *excellentia*; títulos dirigidos a magistrados de categoria inferior, como *experientia*, *sollicitudo*, *vivacitas*; títulos de cortesia, como *gratia*, *prudentia*, *sapientia*; títulos reservados a soberanos, como *aequitas*, *clementia*, *gloria*, *securitas*. Conclui dizendo que «no seu emprego de títulos hierárquicos, Cassiodoro observa estritamente a distinção entre as diferentes classes de dignitários: dignitários eclesiásticos, *virii illustres*, *virii spectabiles*, prefeitos, etc.. Para o autor, se a dependência de Cassiodoro, quanto à tradição, ocidental é grande, a diferença entre as duas metades do Império é menos manifesta nos títulos abstractos ; parece-lhe, no entanto, que um ou outro pormenor podem ser apresentados como influência ocidental exclusiva.

O trabalho apresenta a terminá-lo um *index rerum*, um *index verborum* e um *index locorum* que, com o índice geral das matérias publicado no início do volume, constituem quatro índices que não só completam a obra, como facilitam largamente qualquer consulta.